



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Nona Sessão Ordinária do quarto ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte e oito de abril de dois mil e vinte, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Ângelo Roberto Torres para proferir o seguinte texto: Salmo 112(111): “Feliz quem teme ao Senhor e muito se alegra em seus mandamentos. Poderosa sobre a terra será sua descendência, a posteridade dos justos será abençoada. Em sua casa há riqueza e bem-estar, e sua justiça permanece para sempre. Surge nas trevas como luz para quem é reto, é clemente, misericordioso e justo. Feliz quem é compassivo e empresta, administra seus bens com justiça. Porque jamais será abalado. O justo será sempre recordado. Não tem medo de más notícias, seu coração é firme, confia em Deus; seu coração está seguro, nada teme, até triunfar de seus inimigos. Ele reparte e dá aos pobres, sua justiça permanece para sempre, seu poder se eleva na glória. O ímpio vê e se irrita, range os dentes e definha. É vão o desejo dos ímpios.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foi colocada em Votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual, foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que, baseado no Art. 213, III do Regimento Interno, apresentou requerimento solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Requerimentos e Indicações dos Srs. Vereadores, bem como as correspondências de diversos, lendo-se apenas a emenda, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o requerimento aprovado por unanimidade



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de votos; a seguir, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios do Senhor Prefeito 1. Ofício SEGOV nº 00195/2020 acusando o recebimento das Indicações nºs: 048/2020 da Sra. Cássia Murer Montagner; 051/2020 do Sr. Cristiano José Cecon; 047, 049, 050/2020 do Sr. David Hilário Neto; 2. Ofício SEGOV nº 00196/2020 acusando o recebimento e ciência do Requerimento nº 038/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando a mudança da 9ª Sessão Ordinária, que seria realizada em 21 de abril (3ª terça-feira do mês), para o dia 28 de abril (4ª terça-feira do mês); 3. Ofício SEGOV nº 00197/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 039/2020 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando aos Supermercados: Lavapés, Bon Netto, Spasso Sabores e Dia, a doação ao Projeto Jaguariúna Solidária, através de alimentos ou outra forma que achar melhor para cada um (com cópia para o Executivo Municipal o Fundo Social de Solidariedade); 4. Ofício SEGOV nº 00198/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 040/2020 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Governo do Estado de São Paulo, através da ARTESP – Agência de Transportes do Estado de São Paulo, a liberação do pedágio para caminhões ou outros veículos que transportem alimentos ou matérias de necessidade básicas à população no período de combate a pandemia (com cópia para o Executivo Municipal); 5. Ofício SEGOV nº 00199/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 041/2020 dos Srs. Cristiano José Cecon e Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Procon de Jaguariúna para que fiscalize os abusos nos aumentos de preços após o início da pandemia do Covid-19 (com cópia para o Executivo Municipal); 6. Ofício SEGOV nº 00210/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 042/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando o motivo da poda ou corte total de 05 (cinco) árvores na Avenida dos Ipês, próximo ao Condomínio Estância das Flores, no Bairro Roseira de Baixo; 7. Ofício SEGOV nº 00211/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 043/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informar qual o motivo que não ter sido feita a poda de árvores em toda a extensão da Avenida dos Ipês, próximo ao Bairro Roseira de Baixo; 8. Ofício SEGOV nº 00212/2020 acusando o recebimento das Indicações nºs 053/2020 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto e 052/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Requerimentos: 1. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal encaminhar a Casa cópia das contratações, aquisições e contratos administrativos firmados em virtude do Decreto Municipal nº 4.152/2020, no qual dispensa a realização de licitação por conta



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

da situação de emergência; 2. Do Sr. David Hilário Neto solicitando à Presidente da ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde encaminhar a esta Casa todas as contratações, aquisições e contratos administrativos firmados em virtude da pandemia causada pelo Coronavírus-COVID-19; 3. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal relação referente aos investimentos, até o momento, na Pandemia do Covid-19 (Objetivos e/ou finalidades; nomes das empresas; valores gastos); 4. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - Silva solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. informações de como está sendo feita a limpeza e higienização dos ônibus nessa época de Coronavírus e em que período essas limpezas são feitas (com cópia para o Executivo Municipal); 5. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - Silva solicitando ao Executivo Municipal informações de como está sendo feito o atendimento à população, nesse atual momento em que estamos vivendo, pela Secretaria de Assistência Social. Indicações: 1. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal a criação do Conselho Municipal de Proteção aos Direitos das Mulheres –CMPDM e do Fundo Municipal de Proteção aos Direitos das Mulheres – FMPDM (com minuta de projeto de lei); 2. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal que seja realizada a exclusão da Secretária e Funcionários de primeiro escalão da Secretaria de Saúde, do decreto sancionado pelo Prefeito Municipal, que corta 20% dos Salários dos Secretários e cargos de Primeiro Escalão para o enfrentamento da Pandemia COVID-19; 3. Dos Srs. Cristiano José Cecon e Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal que se comprometa que todos os direcionamentos financeiros do Legislativo aquele Poder sejam usados exclusivamente e comprovadamente em alimentos e itens de higiene, A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Ofício DIR-UniFAJ nº 010/2020 do Diretor da UNIFAJ acusando o recebimento da Moção nº 013/2020 do Sr. David Hilário Neto de congratulações e Louvor à UNIFAJ, pela redução de 50% na mensalidade dos cursos de graduação presenciais que estão adimplentes com a instituição, em virtude da situação do Covid -19; 2. Comunicado do Fundo Nacional de Saúde (via <http://portalfns.saude.gov.br/>), comunicando liberação de recursos para o Município de Jaguariúna, no mês de março de 2020, no valor de R\$ 765.535,85; 3. Ofício nº 2510/2020/GPPR-DGI/GPPR da Diretora de Gestão Interna do Gabinete da Presidência da República (via email), acusando o recebimento da Moção nº 015/2020 Dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo, Cristiano José Cecon e Rodrigo da Silva Blanco de apelo ao Excelentíssimo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Presidente da República para auxílio à cidade de Jaguariúna por conta da pandemia do Coronavírus; 4. Email da Equipe do Departamento de Gestão Intergovernamental – Secretaria Especial de Assuntos Federativos, acusando o recebimento da Moção nº 015/2020 Dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo, Cristiano José Cecon e Rodrigo da Silva Blanco de apelo ao Excelentíssimo Presidente da República para auxílio à cidade de Jaguariúna por conta da pandemia do Coronavírus. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: pela ordem, o Sr. Presidente, Walter Luís Tozzi de Camargo, pediu a palavra e apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal encaminhar a Casa cópia das contratações, aquisições e contratos administrativos firmados em virtude do Decreto Municipal nº 4.152/2020, no qual dispensa a realização de licitação por conta da situação de emergência, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando à Presidente da ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde encaminhar a esta Casa todas as contratações, aquisições e contratos administrativos firmados em virtude da pandemia causada pelo Coronavírus-COVID-19, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal relação referente aos investimentos, até o momento, na Pandemia do Covid-19 (Objetivos e/ou finalidades; nomes das empresas; valores gastos), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva - Silva solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. informações de como está sendo feita a limpeza e higienização dos ônibus nessa época de Coronavírus e em que período essas limpezas são feitas (com cópia para o Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva - Silva





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

solicitando ao Executivo Municipal informações de como está sendo feito o atendimento à população, nesse atual momento em que estamos vivendo, pela Secretaria de Assistência Social, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por oito minutos e cinco segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, fez uso da palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos dizendo que ele queria falar de um único tema que estava abrangendo o dia a dia de todos, pelo menos nos últimos quarenta dias, que era a questão da falta de informações ou até de várias informações diversas e contrárias umas das outras e, em um momento como aquele, ele achava de suma importância o debate, o diálogo para esclarecimento à população, e todos tinham visto, através dos meios de comunicação, que ele acreditava que, atualmente, eram quem mais estava ganhando naquela propagação daquele problema que estavam enfrentando, solicitando, imensamente, que a pessoa ficasse em casa, sem perceber o mal que estava fazendo para toda a sociedade, e ele estava falando aquilo porque já tinha passado quarenta dias e cada mais se falava do pico da doença e o pico da doença não chegava e iam enrolando e enrolado todo mundo e ninguém estava lá com nada para esclarecer à população de quando chegaria aquele pico e ele estava lá, inclusive sem máscara naquele momento também, em motivo de protesto, porque ele achava que tinham de tomar uma atitude, tinham de voltar à normalidade; pessoas, ainda em Jaguariúna não, eles sabiam que estavam morrendo, mas pessoas continuavam morrendo em Jaguariúna e muitas, no sentido de que morriam no dia a dia e muitas, e o pior de tudo, eles não podiam nem velar aquelas pessoas e prestar homenagens a elas e, se morressem também por aquele problema ocorrido, quiçá, não poderiam chegar até o velório; então, para observarem que situação estava para aquelas pessoas e para as famílias que, ao longo daqueles quarenta dias perderam seus entes também e, graças a Deus, na cidade de Jaguariúna nenhuma por Covid; disse que tinham informações de catorze casos confirmados, ele não sabia de ninguém internado, achava que tinha um internado, estruturaram a cidade como foi bem proposto através de requerimentos, com gastos através de um decreto, sem um mínimo de licitação, e viram um Hospital ser montado da noite para o dia, de campanha, para receber possíveis pessoas e ele esperava que não recebesse ninguém, mas tinham estruturas, ainda, para receber e, ao ver dele, não precisaria de Hospital de Campanha naquele momento; falou que viu lá as



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

atitudes de tornar a obrigatoriedade de pessoas saírem nas ruas usando máscaras, e daí ia o questionamento dele de por quê não ceder máscaras à população, então, já que aquilo era de suma importância, e obrigar a pessoa a usar, e tinha gente que não tinha nem dinheiro para comprar o alimento, quiçá, comprar uma máscara, exclamou, e ele voltava a dizer que a falta de informação era o que o causava aquela tristeza de ver a sociedade sem tomar nenhum posicionamento e o posicionamento dele, naquele momento, era, realmente, de procurar sensibilizar as autoridades municipais que tinham aquela obrigação de tomar aquela iniciativa de abrirem o comércio, incentivarem a voltar aquela normalidade com toda a precaução necessária que pudesse ter tomada, era claro; disse que ele esperava que aquilo acontecesse o mais breve possível, porque estavam vendo lá atitudes de se tornar a obrigatoriedade da pessoa sair na rua usando máscara e daí ia, também, o questionamento dele, do porquê não ceder máscaras à população, obrigar a pessoa usar, mas tinha gente que não tinham dinheiro nem para comprar o alimento, imaginassem comprar uma máscara! Falou que a falta de informação era que causava aquela tristeza de ver a sociedade sem tomar nenhum... disse que, naquele momento, era procurar sensibilizar as autoridades municipais que tinham a obrigação de tomar aquela iniciativa de abrirem o comércio, incentivar a voltar à normalidade com toda a precaução necessária que pudesse ter tomado, era claro; ele esperava que aquilo acontecesse o mais breve possível porque estavam vendo lá uma situação grave se aproximando, principalmente, com a arrecadação do Município, e que foi dito lá em uma informação de que até o dia anterior àquele, caiu em torno de, aproximadamente, quarenta e oito por cento o repasse de ICMS ao Município de Jaguariúna e, conseqüentemente, iriam ter problemas de fluxo de caixa e pagamento de determinado pessoal e insumos, enfim, medidas como foram tomadas para redução de salários teriam de ser tomadas mesmo e ele achava que vinte por cento foi pouco ainda, deveria ter sido extensivo para mais funcionários que poderiam ceder um pouco mais dos seus salários, porque o reflexo ia chegar e alguém teria de pagar a conta e eles tinham de dar suas contribuições mas, eles sabiam que tinham muitas Secretarias que estavam paradas em virtude do problema que assolava a sociedade e que poderiam ter os recursos canalizados para as Secretarias que estavam desempenhando seus papéis e esperava que eles pudessem passar por aquilo o mais breve possível e ele dizia aquilo porque ele estava sendo municiado de informações contraditórias àquelas que os passavam no dia a dia, inclusive com o número de mortes em determinados países; que ele não via



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

aquele debate na sociedade, ele não via os veículos de informações colocando os contra postos em tempo real, discutindo aquilo que deveria ser o melhor para a sociedade disse que ele sabia que tinham países que já estavam acabando com o fechamento, com a obrigatoriedade de ficar em casa, ele sabia que tinham opiniões diversas lá e aquelas opiniões tinham de ser aproveitadas e discutidas em horários nobres, porque quem estava mais ganhando com aquilo era a imprensa e a imprensa estava pedindo para todo mundo ficar em casa, e a imprensa que ele falava eram os meios de telecomunicações e o que a televisão precisava era de audiência e só propagava os problemas, não se via nenhuma solução, eles não mostravam a solução, eles mostravam uma dupla interpretação que se poderia, no livre arbítrio, escolher aquilo que quisesse, então, ele estava falando aquilo aos nobres Pares, porque eles tinham de tomar uma atitude, ele vinha falando sempre lá que eles tinham de voltar à normalidade gradualmente mas, ele percebeu, na semana corrente, que iniciou um movimento muito maior no centro da cidade, ele também achava que tinha de voltar o quanto antes, a turma falava que não poderia voltar a trabalhar, mas tinham várias áreas do Município que estavam trabalhando e não pararam em nenhum minuto, gêneros essenciais, combustível, perguntou se repararam os preços dos combustíveis para onde foram, o que baixou e ninguém falava nem daquilo ainda, e que era uma mola mestra da economia para que ela pudesse retomar a sua atividade, voltar à normalidade, então, ele esperava que as autoridades que tinham a obrigação de passar uma informação adiante, pudesse não só passar a informação, criar o debate para que as pessoas pudessem ter o seu pensamento, a sua opinião esclarecida e daí retomar suas atividades e, como ele disse, ele não gostava de nenhum tipo de arbitrariedade, não poderia, ou isso ou aquilo, ser obrigado a fazer, ele não gostava daquilo, ele achava que todo mundo tinha de ter a condição democrática de exercer de ir e vir e de trabalhar, de querer contestar ou proporcionar algo diferente ao debate, então, ele esperava que aquilo acontecesse o mais breve possível, porque ele sabia de pessoas que estavam se pegando em casa em virtude de não conseguir mais sair e precisavam trabalhar, era aquilo que dignificava o ser humano, todo mundo precisava de trabalho (naquele momento o Sr. Presidente informou ao Vereador de que o tempo de fala dele havia se esgotado); a seguir, fez uso da palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos salientando algumas reivindicações que ele tinha feito naquela semana através de ofício direto para os departamentos, uma vez que tinham comentado para eles poderem poupar um pouco os requerimentos e as indicações até pelo andamento das sessões,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

devido a epidemia que estavam passando; disse que, pegando um gancho na fala do Fred na questão do combustível, realmente, ninguém falava nada, ele viu naqueles dias o PROCON do Município, e ele queria parabenizar o pessoal que esteve visitando uns comércios da cidade, mas ele tinha de frequentar mais comércios, porque ele via que o mesmo combustível que chegava para o Município era o mesmo caminhão que entregava em postos às margens da SP 340, onde o combustível chegava em torno, ele acreditava, de uns quinze por cento mais barato, e ele já fazia uns quatro anos que ele abastecia na cidade em uma emergência mas, já fazia uns quatro anos ou mais que ele abastecia na pista da SP340, próximo ao trevo da Holambra; o óleo diesel que estava, antes da epidemia, estava em torno de três e quarenta e cinco, três e trinta e cinco e, naquele dia, estava lá dois e oitenta e cinco, dois e setenta e nove, então, ele via que baixou bem e ele não sabia se era através da epidemia ou do Presidente que vinhase acertando, o que de fato ocorreu, mas aquilo deu um resultado nas bombas de combustível; comentou, também, como o Fred mesmo falou, a questão dos velórios, que eles recebiam a notícia de amigos e amigas deles que partiam para suas moradas com Deus e, muitas vezes eles não poderiam ir, porque sabiam do momento em que estavam passando e deixavam o espaço lá para a família e era muito triste e ele pedia a Deus que tudo aquilo passasse logo para poderem estar voltando à vida normal; lembrou que ele fez uma solicitação para a Secretaria de Obras, para a Secretária Fernanda e que ele esteve lá no Bairro Bom Jardim, Santo Antonio do Jardim, e o que ocorria lá eram muitos terrenos, mato alto às margens das estradas, e a questão dos terrenos era que muitos moradores compravam o terreno, deixavam lá e não limpavam, não construía, e aquilo ia ficando e, atualmente, com o asfalto chegando lá, o bairro ia melhorando, ia ficando mais bonito mas, infelizmente, ocorria aquilo e ele pediria para que a Secretaria de obras fizesse, para que ela limpasse e cobrasse do proprietário, daí por diante e cobrava junto, com o IPTU e desse um jeito de estar cobrando a limpeza daquele imóvel, uma vez que a Prefeitura já fazia aquele tipo de serviço e cobrava do dono do terreno; falou um pouquinho da RENOVIAS, comentou com o Colega de estrada e que também era caminhoneiro, o Zé Muniz, e era uma pena que, naquele dia, o celular dele estava sem bateria mas, naquele dia a RENOVIAS teve o capricho de pesar, ele nunca viu aquela balança funcionando, dificilmente ele via aquela balança do sentido Campinas Jaguariúna, próximo ao Posto Rodoviário, naquele dia funcionando, e ele via que todo mundo estava reduzindo os preços dos alimentos, mercado, postos de combustíveis, açougue, enfim, todos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

estavam se preocupando naquela questão do desconto, só que eles viam alguns Órgãos que ele nem falava serem do Governo, porque prestavam serviços para o Governo e ele viu uma reportagem, dias atrás, de que o DER tinha pesagem das balanças móveis nas estradas mas, ele achava que eram nas rodovias dele, que ela administrava, porém, não era justo, porque já estava difícil o serviço, daí o caminhoneiro pegava uma viagem de Campinas para Mogi Mirim, por exemplo, ele sabia que naquele trecho não tinha balança, então, tinha um fretinho melhor, ele colocava lá três, quatro, cinco mil quilos em cima do caminhão e o problema era dele que ele iria estar carregando mais peso, daí chegava lá e topava com a balança; falou que ele viu dois caminhões parados, que com certeza estavam com excesso, mas ele nem parou porque o celular dele estava sem bateria, porque ele queria ter gravado um vídeo lá para lembrar aquele pessoal do que estava ocorrendo e o que eles poderiam fazer; comentou que ele via também todos se preocupando, e que o Magrão falou que uma empresa fez a doação de frangos através de uma “live” de um artista, uma empresa conhecida; via a FAJ dando desconto e a RENOVIAS que cobrava todos os dias lá, que desconto ela estava dando, o que ela estava mandando para a cidade e para outras prefeituras que estavam ao redor? Disse ele iria fazer um requerimento, o Magrão tinha comentado aquele dia para fazerem um requerimento em conjunto, para que as cidades que ela administrava, que estavam ao redor, que ela pudesse doar alguma coisa e que pudesse ajudar também, e como dizia o ditado, “era do couro que saía a correia” e se já ia sair a correia de vários couros lá, então, que saísse a correia de todos os couros, e ao menos para os caminhoneiros que liberassem os pedágios, ou que se não liberasse, mas o movimento estava tendo, então alguma doação, alguma coisa para a cidade, porque eles viam, e como o nobre Colega Fred falou, estavam só no começo, a coisa para frente ia chegar e chegar complicado, ia ficar feio para todo o lado, todo mundo iria sentir, porque viam tudo parando, mas se Deus quisesse, em breve estariam voltando tudo ao normal; a seguir, faria uso da palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que a passou; fez uso da palavra o Sr. Cristiano José Cecon que, depois de cumprimentar a todos, dando parabéns a todas as instituições, a todas as pessoas que estavam trabalhando em prol da ajuda às famílias mais carentes em Jaguariúna e ele gostaria de falar de todas mas, ele iria falar em especial, que ele estava mais próximo, era o Ministério A Palavra, do Pastor Paulo Francati e seu grupo, o projeto “Mente Limpa”, o Guilherme Moraes, e aquele Guilherme Moraes era uma pessoa diferenciada, uma pessoa especial, com um coração maravilhoso, sem viés político, uma





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

pessoa fora do normal, que ele aprendeu admirar grandemente; falou que aquela era a última semana que eles estavam trocando máscaras por alimentos e já tinham setecentos quilos e eles queriam chegar a uma tonelada até sexta feira; parabenizou a Missão Guadalupe do Padre Milton que estava fazendo um trabalho muito importante, até de final de semana, quando pessoas estavam necessitadas, elas procurava eles e eles atendiam, era uma equipe maravilhosa; agradeceu o Supermercado Bon Netto que, através do requerimento dele, foi o primeiro dos grandes Supermercados a se habilitar a fazer doação à Câmara Municipal de cestas básicas; agradeceu a todos que vinham fazendo a diferença naquele momento de tantas dificuldades; a seguir, fez uso da palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou todos os presentes e disse que ele tirou a máscara para que as pessoas conseguissem ouvir melhor, porque estava abafando e eles estavam respeitando distanciamento, então, ele não via problema algum; disse que no dia anterior ele teve o prazer de receber o Presidente da Associação Comercial, onde discutiram as questões do comércio da cidade, as dificuldades, o que as pessoas estavam passando com tudo aquilo e, durante aquela conversa, ele ficou sabendo, de primeira mão, que as reuniões feitas até aquele momento com redes hoteleiras, comerciantes do varejo, estavam sendo feitas pela Associação Comercial e ele sugeriu que fossem convidados representantes daquela Casa para estarem presentes naquela reunião, porque eles, Vereadores, infelizmente, naquele processo, parecia que não existiam; ele não sabia os nobres Colegas, mas em nenhum momento eles tiveram reunião com o Executivo para conseguir entender, para conseguir ver os números, para conseguir acompanhar as necessidades, então, quando eles apontavam e questionavam os problemas era por falta de informação que não chegava até eles; disse que ele fez um requerimento questionando os valores gastos do Hospital de Campanha, alguns gastos via Hospital e não estavam no Portal da Transparência e ele não achava justo porque saíram os editais liberando a compra sem licitação, entre outras coisas, mas estavam lá para fiscalizar e não era porque era pandemia e outras coisas, que o dinheiro não tinha de ser bem gasto; falou que ele recebeu uma denúncia, naquele dia, e ele esperava que fosse mentira e ele ia até o fim da investigação, de que uma munícipe chegou pedindo dinheiro ao Executivo e o Executivo falou que compraria quinhentas máscaras dela a dez reais e, daquela forma, ajudaria e máscara eles compravam três por dez e se aquilo mesmo fosse verdade, eles tinham de tomar providências, aquilo que ele ouviu da pessoa falando de máscara, mas ele queria saber quanto estavam gastando com luvas, com álcool



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

em gel, com Hospital de Campanha, mesmo sem ter Casos graves, graças a Deus, porque não tinham nenhum caso que justificasse, e o único caso que ele comentou com o nobre Colega de um que estava internado e que tinha acabado de sair da internação e ele não estava internado no Hospital de Jaguariúna e, sim, em um hospital particular em Campinas; os números de catorze que tinha chegado foram de uma empresa que fizeram alguns testes na última semana de funcionários que estavam assintomáticos, e foi positivo porque aquela empresa conseguiu afastar aqueles funcionários e não iriam transmitir mais, então, falar para o Executivo respeitar os Vereadores, porque ao ver dele, estava faltando respeito com os nobres Colegas; disse que fizeram alguns pedidos, inclusive a criação do Fundo Municipal do Comércio, falar com o comerciante, fazer reunião com o comerciante, tudo para dizer que iria abrir dia dez, e dia dez quem determinava era o Governador, porque ele poderia se pronunciar e ver se iria ser dividido por regiões e a região iria determinar se iria ficar aberto ou fechado ou qual o nível da flexibilização, então, não iriam enganar mais o povo porque estavam seguindo ordens do Governo do Estado de São Paulo e não do Município, porque o Município apenas estava validando o que o Governo do Estado estava fazendo mas, ele sobrepunha o direito do Município, então, fazer reuniões para falar tudo aquilo, ele achava que precisava ter um pouco mais de transparência nos gastos e, realmente, colocar dinheiro para o comerciante, porque o comerciante estava pagando aluguel, estava pagando funcionários, estava falindo, estava demitindo pessoas, porque desde março não saía o levantamento a respeito de demissões; parou, o Governo Federal parou de propagar aqueles números, só que as demissões estavam ocorrendo, tinham dezoito mil pessoas em Jaguariúna que dependiam do comércio, quinze mil pessoas da indústria e precisavam colocar dinheiro na praça, não apenas fazer vídeos, e lá ele e o nobre Colega Bozó propuseram a criação do Fundo Municipal do Comércio, onde se levantaria recursos para o comércio da cidade, onde poderia ser gerido inclusive pela própria Associação e colocar dinheiro no mercado, era aquilo que precisavam, eles não precisavam de tapinha nas costas, de “vamos juntos nessa luta”, porque era de dinheiro que estavam falando, para o mercado funcionar, o mercado precisava de dinheiro e, como o Governo do Estado estava segurando a questão da quarentena, tinham todos os motivos de saúde que eles compreendiam, o Município tinha de fazer alguma coisa, tinha recursos para aquilo e era o que precisava ser feito; lembrou que uns vinte dias atrás eles propuseram a redução do salário dos Vereadores; ele e o nobre Colega Bozó estavam pensando, naquela semana, que ele não poderia legislar,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ele achava que cada um tinha de tomar para si e ver quanto ele poderia doar, porque, às vezes, para um quarenta dava, mas para outro poderia dar sessenta e para outro poderia dar vinte, as pessoas dependiam dos seus salários e eles precisavam de mais responsabilidade com os salários das outras pessoas, então, por isso ele e o nobre Colega, inclusive para não voltar aquele dinheiro para o Executivo, da parte dele, porque o nobre Colega Bozó, então, somente da parte dele, por desconfiança de onde estaria sendo empregado aquele dinheiro, ainda mais após a denúncia que ele recebeu, eles iam comprar em cestas básicas e não iam doar para população, diretamente, porque não era politicagem que eles iriam fazer, e eles iriam doar para as instituições que já faziam aquilo, o nobre colega iria doar para os Vicentinos e estavam vendo outras instituições que mereciam aquele recurso, ele achava que tinha de deixar aberto e cada um doar quanto poderia, ele não poderia lá exigir; disse que sugeriram, em forma de indicação, para que fosse feita uma doação de quarenta por cento e que aquele dinheiro voltasse diretamente para o Fundo Municipal do Comércio e, como se quisessem, tiveram satisfação e responsabilidade em avisar aquela Casa, parecia que os nobres Colegas não tiveram voto e ele não sabia os outros mas, ele não estava sabendo de nada do Executivo, ele entrava lá no Portal da Transparência todos os dias para pesquisas e ele via “live”, reuniões para pulverizar a cidade, fazer o Hospital de Campanha e precisava? Para falar para a população, ele não sabia, porque faltava satisfação para a Câmara Municipal de Jaguariúna e aquilo era inadmissível; disse que, daquela forma ficava lá o repúdio dele ao Executivo, porque era uma falta de respeito utilizar da dor das pessoas para fazer campanha política e aquilo ele não admitida, porque era o que estava acontecendo em Jaguariúna, e tinham de ser informados, tinham de passar a informação, mas respeitar aquela Casa de Leis, porque todo mundo lá teve votos, todo mundo entrou lá de cabeça erguida, e estava faltando aquele respeito, eles eram oposição, mas sem problema nenhum, naquele momento não tinha oposição, existia um país, existia uma população e naquele dia faleceu, no país, quatrocentas e setenta e quatro pessoas e, graças a Deus, em Jaguariúna não faleceu ninguém, mas não sabiam o dia de amanhã, então, precisavam trabalhar unidos e que não convidasse a oposição, mas que convidasse a situação só que em nenhuma foto, em nenhum vídeo, ele viu nenhum Vereador, e ele achava um desrespeito com qualquer um dos nobres Colegas que estavam lá porque eles sabiam da luta que foi, eles eram representantes da população, eles eram representantes da população, repetiu, e aquela transparência estava faltando na cidade de Jaguariúna, infelizmente;



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

disse que ele não era obrigado a ficar fazendo “live” de duas horas fazendo pedidos, ele não era obrigado, e ele que informasse aquela Casa e não precisava os receber, mas que mandasse documentos para aquela Casa; disse que demitiu uma funcionária do Hospital porque ela avisou o seu subordinado direto de um caso positivo de COVID, porque ele não pôde anunciar antes, e onde já se viu uma situação como aquela? Demitir uma funcionária que era “cipeira”, fazia parte da CIPA, não poderia ser mandada embora, mandou por justa causa e ele tinha a certeza de que ela iria estar sob reintegração, tudo aquilo por politicagem; disse que aquilo era inadmissível, eles precisavam respeitar a população, respeitar o dinheiro público e, infelizmente, naquele dia, ele não via aquela transparência; agradeceu a todos; a seguir, fazia uso da palavra a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana que a passou; em seguida, fez uso da palavra o Sr. José Muniz que estendeu seus cumprimentos a todos, dizendo que ele queria começar, primeiramente, pela indicação que ele fez para a área da Saúde, do Decreto dos vinte por cento, onde ele estava pedindo para o Prefeito retirar a Secretária da Saúde e alto escalão lá, porque se estavam falando de uma pandemia, de um trabalho de vinte e quatro horas, ele achava que não era justo, como o Vereador acabou de dizer, ia da consciência de cada um deles mas, no ponto de vista dele, pelo trabalho que estavam fazendo do COVID, ele achava que era injusto por o Decreto de vinte por cento, em partes ele concordava com o Vereador, em parte tinha razão, em partes ele discordava, achava que a doença estava lá, acabou de apresentar um número de quatrocentos e setenta e quatro mortos no Brasil, faltava esclarecimentos como o Vereador falou, mas eles tinham de estar preparados, não adiantava nada eles fazerem politicagem e não estarem preparados para a doença e o Hospital de Campanha estava lá, estava bem montado, estava estruturado, onde eles teriam de dar um respaldo para a população, aquele era o dever deles, se caso a cidade, os casos aumentassem, se agravassem, tinha para onde correr, ele achava que não iria ter por falta de negligência tanto do Poder Executivo quanto do Legislativo, estava omissivo e ele concordava, eles tinham de fiscalizar sim, tinham de estar preparados para o dia de amanhã, porque o dia de amanhã pertencia a Deus, ninguém sabia o que poderia acontecer; naquele dia estavam com catorze casos e no dia seguinte poderia ir para cinquenta e onde iriam colocar a população? Disse que não poderiam deixar para o dia seguinte, ele achava que se morressem tantas pessoas por causa da doença era porque não estavam preparados e, atualmente, graças a Deus, a cidade estava preparada, ele achava que era a única da região que se preparou para o COVID e ele esperava que não



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

usassem e que aquele dinheiro fosse um dinheiro que pudessem jogar fora lá na frente mas, que pelo menos, estavam preparados para o dia de amanhã, ele não estava preocupado com a “live” do Prefeito, ele o convidando ou não, ele achava que tinham de buscar informações e ele buscava informações todos os dias, tanto na área da Saúde quanto com os comerciantes e ele sabia que não estava fácil para ninguém, tinham os dois lados da moeda e ele já falou para o Vereador Fred e ele concordava com ele, em partes, porque eles tinham de trabalhar, sim, e que precisavam mas, ele achava que a maioria do povo estava com medo de sair para a rua, estava com medo de trabalhar, com medo de pegar a doença e todo mundo tinha o seu direito e ele também achava que a cidade tinha de abrir, o Prefeito tinha de abrir a cidade, não adiantava nada porque o Ministério vinha e fechava, não adiantava nada, aquilo aconteceu em Indaiatuba, em Piracicaba, Pedreira, então, não adiantava nada, ele acreditava que, da melhor forma, da melhor maneira, abrir gradativamente como os comerciantes estavam fazendo; disse que era uma fase que iria passar, todo mundo iria sofrer, mas não tinha o que fazer e, como o Vereador Fred falou, eles tinha de trabalhar, sim, ele também precisava trabalhar, também estava sofrendo na pele, mas não tinha o que fazer; naquele dia o remédio era o isolamento, e ele poderia ficar, não poderia, então, ele achava que era de cada um a responsabilidade, ele achava que era de todos, não era só do Prefeito, dos Vereadores, do Governador, do Presidente, ele achava que era de todos, estava lá a doença, ela não tinha remédio, eles que tinham de se prevenir, se resguardar, tinham de estar preparados para aquilo, infelizmente, o comércio iria sofrer, todo mundo iria sofrer, não tinha o que fazer, ele acreditada que, se abrissem o comércio, no dia seguinte, poderia acontecer o que aconteceu nos outros países; ele achava que o caminho era aquele, era na prevenção, estavam tomando cuidados, dia dez estava lá, dia onze estava lá, logicamente todo Município estava seguindo o Decreto do Governador porque não tinha como fugir daquilo, seria falar mentira lá, dizer que o Prefeito estava indo ao contrário daquilo, que não estava, era o Decreto do Governador, o Governador decretou lá, o Município estava seguindo e não tinha o que fazer, os prefeitos tentavam ir contra aquilo, derrubava a liminar dele e não tinha o que fazer; disse que, no começo, ele achou que era uma palhaçada aquilo, que era jogo político e, naquele momento, ele já não sabia mais o que era, viam mortes acontecendo, pessoas sendo contaminadas, em Jaguariúna já tinham catorze casos como todo mundo estava falando lá, então, não era brincadeira e, infelizmente, não tinha o que fazer, infelizmente, tinham de dar as mãos lá com



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

um jeito aqui, com outro lá e ir passando, aquela era a visão e o ponto de vista dele; ele não estava lá fazendo politicagem, achava que era visível o que estava acontecendo no mundo, não era em Jaguariúna e, sim, no mundo, mas de certa maneira ele acreditava que tinham de fiscalizar, ver os gastos mas, por outro lado, ele estava muito feliz, estavam preparados para a doença e como ele já falou, aquela medida da Secretaria de Saúde junto com o Prefeito e os envolvidos era o caminho, ele achava que não adiantava nada chegar em um ponto de ter vinte, trinta e não ter espaço para colocar, não ter onde colocar as pessoas, então, ele achava que aquele era o caminho, Jaguariúna estava preparada e, ele voltava a dizer, que ele esperava não precisar porque ele também estava na área da Saúde, todo mundo sabia e ele corria para um lado, corria para outro e sabia que não estava fácil para ninguém, a doença estava lá e naquele momento, ele ficava feliz porque a cidade estava a dez passos na frente de toda a Região, então, aquilo era importante Jaguariúna sair na frente e cabia a eles fiscalizar onde estava indo o dinheiro; parabenizou, mais uma vez, a Secretária da Saúde, todos os envolvidos na áreas da Saúde que estavam trabalhando incansavelmente, ele achava que aquele era o ponto fundamental e falar que tinham de ficar juntos naquela batalha lá, não era responsabilidade de um nem de outro, ele achava que o problema era de todos eles e ele acreditava que iriam vencer aquela luta; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que cumprimentou a todos e disse que era só para complementar aquilo que o David disse, que eles fizeram a propositura da indicação para a criação do Fundo do Comércio, eles sabiam que o comércio estavam passando por dificuldades e, naquele momento, principalmente, porque tinham de pagar os funcionários e estavam sem renda, praticamente, e por isso que fizeram a indicação, que era uma sugestão da criação do projeto do Fundo que caberia do Executivo para o Legislativo mas, pelo que tinham sentido, aquilo não iria acontecer, daí eles resolveram fazer daquela forma, reverter aquele percentual em cestas básicas, e como o Cristiano disse, eles sabiam que tinham em Jaguariúna várias instituições sérias e que não era daquele momento, elas tinham há bastante tempo fazendo aquele trabalho de distribuição de alimentos e, naquele momento, estava bastante pior, eles viam os noticiários de pessoas que estavam recebendo aquele auxílio do Governo Federal de seiscentos reais, quem teve a oportunidade de estar assistindo no dia anterior, a pessoa falando que ela não recebeu o dinheiro e se ela tivesse recebido ela iria comprar alimentos, então, ele achava que cada um colaborava de acordo com a sua possibilidade, com a sua maneira, e aquelas compras iriam fazer no comércio



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

local, pequeno comércio, eles iriam estar colaborando com eles e passando para a instituição que já fazia aquele trabalho, que conhecia as famílias que precisavam e ele achava que era a maneira de estar dando a sua colaboração; falou que o que estava ao alcance deles eles estavam fazendo, sabiam que estava difícil, ele achava que mesmo com pouco para aquele que não tinha nada iria ser de grande ajuda; era aquilo que ele queria passar para todos, e que fazendo aquilo eles iriam estar colaborando com as pessoas que moravam em Jaguariúna, colaborando com o comércio local; agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco, que depois de cumprimentar os presentes e as pessoas que os assistiam através do Youtube, disse que ele estava lá para expressar o que ele estava sentindo nas ruas, porque quisesse ou não, ele trabalhava no comércio, ele sempre tinha de sair, ir no banco, fazer alguma coisa relacionada ao trabalho, ir na Câmara Municipal, então, quisesse ou não, não acabava ficando cem por cento dentro de casa e ele via que estava tendo uma confusão na cabeça dos munícipes, ele achava que na cabeça do mundo inteiro, do Brasil, com aquela mídia, com aquela confusão de informação, um programa falava uma coisa, outro falava outra, era uma divergência de números e, em se tratando da cidade de Jaguariúna, ele também achava que deveria já fazer um estudo para que voltasse, gradativamente, o comércio e dentro da legalidade tomando todas as precauções para que não se agravasse, já que tinham estrutura para aquilo, e eles viam que os números, graças a Deus, não estava avançando tanto daquela forma, mas ele via que se aquilo começasse a escapar das rédeas, tinham estruturas necessárias para tentar estarem dando auxílio àqueles munícipes e, também, a contrapartida, dar um respaldo para o comércio local, assim como bares, restaurantes, alguma coisa naquele sentido, lojas de roupas, lojas de calçados, tudo, um exemplo de fazer algum estudo de um restaurante que se tivesse cinquenta mesas para estabelecer uma fiscalização para colocar dez mesas, na hora do almoço seria quarenta minutos, caberia quatro pessoas cada mesa e aquilo já estava acontecendo em outros municípios que ele viu, quatro pessoas por mesa era o máximo, mantendo a distância, era meia hora de almoço, aquilo já fomentava, já dava uma animação para a pessoa ver que já iria voltar o fôlego, além do “delivery” que já estava entregando marmita, mas aquilo não abrangia nem dez por cento do faturamento que eles tinham, e o que ele via era que tinham os dois lados, aquela reclusão, a mídia, o Governo, o Executivo, às vezes, pedindo para ficar em casa, mas também tinha o outro lado, o pessoal não tinha dinheiro, não tinha o que comer, daí pediria para ficar em casa e vinha aquele ditado, cobria o pé e





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

descobria a cabeça e se fossem na Caixa Econômica Federal tinha gente toda empelotada, uma em cima do outra na fila até lá em cima na antiga Companhia Jaguari, então, se fosse para ter alguma coisa naquele sentido, e aquelas pessoas estavam certas, elas precisavam de dinheiro e foram lá para pegar o dinheiro delas, elas estavam precisando do auxílio à doença que o Governo decretou e estava ajudando muitas famílias, só que estava tendo muitas divergências, não poderia de um lado, do outro poderia e iria proibir como? Disse que ele achava que tinham de fazer um trabalho, ele achava que tinha daquela Câmara conversar junto ao Executivo, com alguns comerciantes, também, e saber um pouco mais das idéias e discutir; disse que, andando um pouco na cidade, ele parou em um posto de gasolina e um amigo dele falou que ainda bem que ele estava com o emprego dele mas, ele via que as coisas estavam muito difíceis, ainda mais naquele uso essencial, pizzaria, depósito de bebida, os “delivery” pelo menos estavam conseguindo ter aquele folegozinho e os comércios que estavam, totalmente, proibidos ele achava que deveriam dar ao menos a chance para eles tentarem, abrir meia porta para eles atenderem na parte de fora, fazer alguma coisa, aquele era o pensamento dele, porque já estava na hora de começar a voltar o comércio na cidade, e outra parte que ele falava em questões, ajuda humanitária da parte do Executivo, que teve um decreto de porcentagens e ele lá estavam cogitando, saiu várias conversas nas redes sociais, etc e tal, igual ao Vereador falou, eles não sabiam, tinham de ter discutido, ele estava de prontidão para discutir; às vezes, por porcentagem para uns era bom, para outros não era e em forma de doação, poderiam fazer em forma de sugestão, ele queria dizer que não era o papel dele de Vereador mas, ajudar as pessoas aquilo ele já fazia, não era porque ele estava na frente de câmeras nem por nada, aquilo ele já fazia e também não precisava estar falando lá porque o que a mão esquerda dava, a direita não precisava saber, ele era criado daquele jeito, então, ele já tinha, ele já deslocava alguma coisa do benefício que ele tinha lá, que era o povo que pagava o salário deles, então, ele já fazia aquilo mas, estava disposto a fazer, mas com uma sugestão, a sugestão da Câmara ser soberana e aumentar aquele auxílio e a Câmara ser soberana e a partir de uma reunião, resolver para um dar tanto, para outro, outro tanto, e no dia que caía a Receita, um exemplo, ter um “X”, quinhentos reais, mil reais, juntando treze iria dar cinco, dez, quinze; a Câmara Municipal, daí, montava uma Comissão e destinava todo mês para um lugar, um mês para os Vicentinos, outro mês para uma entidade que era séria, porque ele garantia que não precisava de lei, não precisava de projeto para passar, para subir o dinheiro que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

era do povo que estava na Câmara Municipal, não era desconfiança, mas era um negócio trabalhoso que, depois iriam ficar pedindo por requerimento onde estava o dinheiro, onde que foi, o que foi feito e, no fritar dos ovos, na população, na rede social que era muito perigosa, a rede social ajudava mas, ela era muito perigosa, diria que Vereador não fez nada, então, se fosse para fazer ele estava à disposição, e outra coisa que ele queria dizer, era que ele já tinha feito um trabalho, estava no controle dele, que ele conseguiu benefício próprio e que ele conseguiu nos comércios, que ele foi pedir no comércio que não parou, no caso dos mercados, no caso de açougue, ele estava tentando fazer aquilo, um trabalho para ajudar através de uma “live”, ele não sabia ainda, uma forma também de alegrar a população dentro do limite dele e ajudar, ele já fazia, ele não gostava de ficar falando aquilo, mas aquilo dentro do possível dele ele fazia, então, ele estava aberto lá se quisessem conversar, se quisessem fazer um negócio junto ou se fizesse na individualidade, poder passar que a Câmara Municipal estava passando aquilo para quem estava precisando e para quem precisasse; a seguir, faria uso da palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que a passou; em seguida, fez uso da palavra a Sra. Tais Camellini Esteves que cumprimentou a todos, dizendo que ela estava só fazendo um resumo de tudo aquilo que ela viu naquele dia: aquele Prefeito iria afundar a cidade, aquele Prefeito estava afundando a cidade; falou que colocaram um “fake” no “facebook” dela, dizendo que ela traiu o partido dela, mas não, ela não traiu o partido dela, simplesmente, a Presidente do partido dela, que era uma incompetente, que todo mundo abaixava a cabeça para ela e que ela, Tais, não abaixava, não abaixava mesmo, faziam reunião a troco de cargos lá em cima, ela não quis e que ofereceram um cargo para ela de seis mil e quinhentos reais para calar a boca dela e ela não aceitou e ela queria que todo mundo soubesse daquilo, porque todo mundo mandou mensagem, todo mundo mandou “print” para ela, ela foi para outro partido, sim, porque ela não aguentava mais a Secretária de Gabinete, onde todo mundo abaixava a cabeça pra ela; falaram que ela, Tais, subiu no palanque com o Prefeito, ela subiu sim, ele não era homem de cumprir o que ele falava, simplesmente, ele falou que iria cuidar da cidade, cuidar da população e ela não viu nada daquilo, ele estava afundando a cidade cada dia mais e ela não se arrependia, ela já foi para outro partido com o maior orgulho, ela agradecia ao PPS, não à presidente do PPS, mas, sim, os deputados, as pessoas que a acolheram com muito carinho e ela queria dizer bem claro que ela não traiu o partido dela, que ela foi convidada, simplesmente, saiu, pela presidente do partido do PPS que queria obrigá-la a votar, naquela



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Câmara, do jeito que eles queriam e ela não aceitava aquilo e quem votou nela foi o povo e ninguém iria colocar rédeas nela lá dentro e, se fosse mulher, que fosse falar com ela lá, porque ela estava esperando; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva dizendo que, sobre a questão do partido, ele não iria comentar nada lá, até porque as pessoas tinham de aprender com a política, com as experiências e ele esperava que ela estivesse crescendo com as lições e ela estava vendo com os exemplos; cumprimentou os presentes e disse que aquela questão da pandemia, desde o começo, ele tinha uma posição que ele achava que tinham de ter, uma posição de todas as pessoas responsáveis, não só do Brasil mas, como do mundo, eles tinham de estar ouvindo os médicos e, principalmente, a questão técnica, era claro que a questão econômica era muito importante, mas ela tinha de andar junto com a questão técnica de saúde; ele sabia de todas as insônias que o pessoal tinha, de todas as preocupações que tinham mas, acima de tudo, era uma questão de saúde, então, desde o começo tinham o COVID e estavam vendo na prática; claro, que a televisão exagerava um pouco, tinham muitos “fakes news”, mas desde o começo foi colocado que tinha de tomar algumas providências, não só Jaguariúna como o Brasil, para que não chegasse lá naquilo que o Mandeta colocava, no caos do Sistema de Saúde e eles viram que ele estava correto, ele não sabia se eles estavam acompanhando mas, algumas cidades, alguns locais, o Sistema de Saúde estava quase que o esgotamento, noventa e oito por cento estava toda uma confusão nas UTIS e Jaguariúna foi alertada e, na verdade, felizmente, como o Muniz colocou muito bem, de estar se prevenindo em relação àquilo, porque aquela doença até quem era da área estava sendo surpreendido, de um dia para outro poderia aumentar aquilo; quanto à liberação na questão do comércio, era claro que tinham de estar subordinados à questão do Estado, mas ela tinha de estar vinculada na avaliação dele, na questão da diminuição dos casos e, infelizmente, assistiam que liberar o comércio estava crescendo o número do coronavírus, estava crescendo a questão do vírus no país, e na avaliação dele, a temeridade, liberar as coisas, naquele momento, uma coisa ou outra ele achava que tinha de ser liberada, mas liberar com muito cuidado, com muito critério, mas, aquela questão tinha de estar vinculada para a diminuição dos casos no país; Jaguariúna, viram que aumentou o número de casos, não só aqui, o país inteiro estava quase que o mesmo número de casos da China e que o momento era complicado, já foi colocado, o Ministério da Saúde tinha colocado que os meses de maio e junho não iriam ser fáceis, iriam ser complicadíssimos e, infelizmente, eles estavam assistindo aquilo; quanto àquela questão que o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Magrão colocou, eles viam todos os dias, nas redes sociais, de que os Vereadores não estavam fazendo nada, ele achava que todo mundo lá tinha consciência do que cada um estava fazendo, era claro que tinham uns que gostavam de colocar as coisas no “facebook”, gostava de estar falando, ele via lá que todo mundo estava trabalhando pelo bem da população, ele, por exemplo, algumas pessoas foram conversar com ele sobre aquela questão que o Magrão colocou dos seiscentos reais, aquilo tinha uma falta de sensibilidade muito grande, porque desde o começo tinha de fazer um tal de cadastro e tinham pessoas que não sabiam nem o que era um computador, o que era um aplicativo, não sabia nem o que era um celular, então, eles tinham ajudado aquelas pessoas, orientando, a assessora dele, mesmo de casa, ela estava ajudando, tinha entrado em contato com algumas pessoas, naquela questão do cadastro, ele só estava dando um exemplo, lá, para não ficar aquilo de que não se estava fazendo nada, ele estava com a consciência dele tranquila, e por outro lado, ele também era de uma categoria do Sindicato dos Bancários e, era claro que tinha de ter uma visão corporativa, visão de lutar no caso, pelos trabalhadores bancários, mas ele tinha de ter uma visão de mundo e aquela preocupação dos cadastros, ele levou para a diretoria do Sindicato e eles montaram um espaço em Campinas, na sede do Sindicato, onde eles estavam auxiliando às pessoas a fazer o bendito cadastro, explicando para as pessoas com calma, e tudo aquilo; disse que, naquele momento da pandemia, todos precisavam estar de mãos dadas e o foco lá era, realmente, a questão da pandemia e ele dizia mais, ele achava que a situação só não estava pior pelo papel dos Governadores, ele não sabia se todos tinham assistidos mas, lá em Brasília se viam uma fábrica de crise, de polícia que não estava ajudando naquele momento, e ele achava que tinham de destacar o papel dos Governadores que estavam sendo decisivos naquela situação toda; na questão do Sindicato, montaram lá para auxiliar às pessoas, porque era uma dificuldade, as pessoas, às vezes, não sabiam o que era um computador, não sabiam o que era um aplicativo, tinham o celular mas, às vezes, precisavam de orientação, então, estavam fazendo aquilo; por outro lado, o Sindicato tinha uma base de trinta e sete cidades e eles iriam arrecadar lá, junto com os bancários e estariam repassando para cada cidade, para as entidade para fazerem os seus papéis que, na verdade, faziam muito bem; era aquilo e ele achava que o papel da Câmara estava fazendo muito bem; destacou que algumas cidades, ele não sabia se todos acompanharam e era bom acompanhar porque informação era tudo, algumas cidades, alguns Estados que liberaram a questão do comércio,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

infelizmente, tiveram de voltar atrás, porque não trabalharam condicionadas naquela questão do número de casos, então, tinham de rever porque no momento, a prioridade deles fosse a questão da pandemia, da Saúde Pública e, principalmente, a preocupação com o cidadão da cidade de Jaguariúna, como era uma questão comum ao mundo, era uma questão que tinham de trabalhar com a questão do Brasil e que era isso; a seguir, tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos os Srs. Vereadores, aos funcionários da Câmara Municipal, a todos que os acompanhavam pelas redes sociais, e disse que iria ser muito breve nas suas colocações e ali acompanhou o raciocínio e o pensamento de todos diante de todas as situações que eles viviam, mas ele queria lembrar um pouquinho da memória de uma pessoa muito especial; uma pessoa especial não só para ele, mas achava que para a maioria dos que ali estavam, que conseguiram ter o privilégio de conviver com ele e para a cidade de Jaguariúna, que ele marcou a história; disse que, naquele dia, vinte e oito de abril, muito bem lembrado pelo seu amigo Ângelo Roberto Torres, que seria o aniversário de sessenta e dois anos do Sr. Antonio Aparecido Rodrigues dos Santos, mais conhecido como Lebrão; o Lebrão era uma pessoa muito querida, que ele teve o prazer e o privilégio de conviver com ele, de trabalhar com ele, por longos anos de sua vida profissional; ele esteve naquela Casa por duas oportunidades, na Nona Legislatura, sendo Vereador Constituinte, de mil novecentos e oitenta e nove a mil novecentos e noventa e dois e, naquela oportunidade foi Segundo Secretário e na Décima Primeira Legislatura, de mil novecentos e noventa e sete a dois mil; disse que Lebrão também teve a oportunidade de ser Secretário de Esportes em Jaguariúna; de ser Secretário de Esportes na cidade de Holambra, um entusiasta que levou o Esporte da cidade de Jaguariúna para toda a região; lutou sua vida toda para transformar o Esporte de Jaguariúna e que ali rendia suas homenagens na memória do amigo, do ex Vereador, do ex Secretário, mas do jaguariunense, Antonio Aparecido Rodrigues dos Santos e para marcar o seu nome, tinham dois fatos que registravam isso na história; a ex Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco, denominando o Centro de Lazer com o nome do Antonio Aparecido Rodrigues dos Santos, quem conviveu e criou identidade e raiz naquele lugar, e que ele teve oportunidade e também o privilégio de, em dois mil e dezessete de denominar o Passeio Ciclístico, com o nome do Lebrão, Passeio Ciclístico este, que ele criou e marcou muitas gerações na cidade e até aquele dia era realizado no mês de setembro para poder promover o esporte em Jaguariúna; disse: “A você, Lebrão, rendo minhas homenagens e meus sinceros





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

e efusivos agradecimentos pela sua existência em Jaguariúna e em nossas vidas.” A seguir, pediu a todos os Colegas um instante de silêncio para lembrarem um pouco a memória do amigo deles e fazer uma singela homenagem a ele, e como dizia o Lebrão: “muito bem e tenho dito”; foi feito então, um instante de silêncio, onde todos os Srs. Vereadores, em pé, prestaram a homenagem; decorrido o instante de silêncio, o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo disse que gostaria de terminar sua fala com a frase mais popular e conhecida dele: “Nóis faz gosto!” Agradeceu pela atenção de todos e desejou boa noite. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Primeiramente, o Sr. Presidente apresentou requerimento verbal solicitando que as Proposituras da Ordem do Dia fossem votada de forma eletrônica. Em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Em Segunda Discussão foram apreciados: 1. Proposta de Emenda à Lei Orgânica do Município nº 001 de 2020 do Executivo Municipal, que acresce o art. 99-B na Lei Orgânica do Município a fim de fixar prazo excepcional, em virtude de calamidade pública, guerra, força maior, caso fortuito, convulsão social, pandemias ou emergências epidemiológica para remessa da lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art.50, § 2º, III do R.I.). Com emenda já aprovada. Em discussão, pediu a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que disse que só queria reiterar o seu voto favorável àquela alteração à Lei Orgânica, e que era o segundo turno, a segunda votação, que era a exigência o interstício; disse que era uma matéria que era da Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade, que ele fazia parte, a Cássia era a Presidente, e a Inalda, e que ele achava que era bem oportuno, porque o Executivo teria que encaminhar a proposta das Diretrizes Orçamentárias até trinta de abril; na elaboração o Executivo precisava fazer audiências públicas também, e a Câmara teria que deliberar até trinta de junho e para isso teria que fazer audiência pública, também, e eles, como sabiam, em



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

virtude da pandemia, não estava havendo aglomeração, e seria impossível eles estarem fazendo uma audiência pública, recebendo o pessoal no Plenário; disse que era um ponto extraordinário, porque era para aquele ano, e que, se Deus quisesse no ano que viria estaria tudo normalizado e iria estar tudo nas formalidades, como já era de costume; disse que como, também, eles estavam votando ali a postergação do envio do projeto da LOA – Lei Orçamentária Anual e que os dois ficaram para até o final de outubro para o Executivo estar enviando para a Casa até o final de outubro daquele ano, e aí a Câmara teria dois meses para fazer a discussão e votação e remeter de volta ao Executivo para vigência em dois mil e vinte e um, e que queria deixar mais uma vez esclarecido que seu voto era favorável àquela propositura e agradeceu ao Sr. Presidente. A seguir, em votação eletrônica a Proposta de Emenda à Lei Orgânica do Município nº 001 de 2020 do Executivo Municipal, que acresce o art. 99-B na Lei Orgânica do Município a fim de fixar prazo excepcional, em virtude de calamidade pública, guerra, força maior, caso fortuito, convulsão social, pandemias ou emergências epidemiológica para remessa da lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. O Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “2” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. 2. Projeto de Lei Complementar nº 001/2020 do Executivo Municipal, que substitui os Anexos III e V da Lei Complementar Municipal nº 209/2012, que dispõe sobre o regime jurídico único estatutário, regime próprio de previdência social e plano de cargos, carreiras e vencimentos dos servidores públicos integrantes do quadro funcional da administração pública direta, autárquica e fundacional do Município de Jaguariúna (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, III do R.I., c/c Art.42 da LOM). Em discussão e votação eletrônica foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todas e a todos, senhoras e senhores Vereadores, Presidente, Colegas da Mesa, funcionárias e funcionários da Casa, às pessoas que estavam, gentilmente, assistido de Casa, já que ali eles não tinham podido mais receber público, confirmou com o Vereador, dizendo que ela queria começar dizendo que ela sabia que tinha divergência sobre a gravidade da doença, mas a impressão que ela tinha, acompanhando o





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Coronavírus, era de que era, realmente, uma doença grave, pandêmica, que atingiu o mundo inteiro, e que, nalgumas previsões ali, de alguns governantes brasileiros, achavam que não passariam de três mil mortos, e que já estavam com mais de cinco mil mortos e, provavelmente, não chegaram nem ao pico da doença; disse que ela queria crer, queria acreditar que ela não iria avançar muito, mas eles não podiam confiar nisso, eles tinham que tomar cuidado e já tinha muita gente sofrendo, já tinha muita gente que perdeu entes queridos, e ela achava isso muito grave; disse que iria tocar num ponto muito grave ali, que podia ser um pouco sensível para a Câmara, e que ela queria dizer o seguinte: ela sempre foi uma pessoa de grupo, ela acreditava, principalmente, quando eles tinham uma Câmara que, quanto mais em grupo se agisse, era melhor, só que, também, ela queria reservar o seu direito, já que ela acreditava nisso, estava acreditando, piamente, de fazer aquela proposta; disse que ela ouviu ali várias propostas de colaboração com as pessoas, achou todas muito dignas, muito importantes, e ela queria expressar ali o seu respeito pelos seus Colegas, porque ela percebia, sinceramente, todos estavam, de suas formas, preocupados com a economia e com a vida, com as duas coisas, porque, na verdade, elas andavam juntas; disse que ela queria, naquele momento, lhe reservar o direito de fazer uma proposta que ela iria oficializar na próxima sessão, de pedir aos Colegas e com todo o respeito, que eles avaliassem, de pedir aos Colegas que eles doassem o próximo salário deles, para que aquele dinheiro pudesse ser usado na questão do Coronavírus, e que essa era proposta que ela iria fazer, e ela, reafirmava, porque ela entendia assim, que se todos eles doassem juntos poderia formar um pequeno montante que pudesse fazer alguma diferença, mas com todo o respeito aos Colegas para eles avaliarem aquela proposta e já se comprometia, e que poderiam falar: “Ah, se não passar...” E disse que, se não passasse, ela já se comprometia, publicamente, que o salário dela, ela iria, realmente, doar, iria ver as formas legais e iria doar o seu próximo salário para aquela causa, e reafirmava, de qualquer forma, todo seu respeito para qualquer atitude que os Colegas preferissem tomar, e de toda a forma, ela via que todos estavam preocupados e ajudando da forma que cada um acreditava; muito agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, dizendo que tinha se esquecido de ressaltar a questão da Rede Hoteleira e da Feira Livre e que eram dois mecanismos que o Governo do Estado não proibiu de funcionar, tanto a feira da cidade, que trabalhava com mantimentos, e que uma das sugestões que foi dada por um munícipe, comerciante da cidade, era que, se a questão era aglomeração, fizesse a feira



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

num lugar fechado, por exemplo, no Parque Santa Maria, onde se controlasse a entrada das pessoas e com isso conseguiria fazer os feirantes trabalharem; disse que, no hoje, eles não conseguiam vender, estavam há trinta dias fechados, não tinha “Drive Thru” para feirante, não tinha entrega rápida, não tinha o “delivery” e que isso precisava ser revisto, imediatamente, porque estavam com uma dificuldade muito grande, e valia ressaltar, isso não estava sendo impedido pelo Governo do Estado, e que isso era uma deliberação apenas municipal, como foi a questão hoteleira também, o Governo do Estado não proibiu hotéis de funcionar, e quando se falava de hotéis, não se estava falando de turismo na cidade, porque Jaguariúna era uma cidade que tinha um pólo industrial muito grande, e que tinham diversos trabalhadores que ficavam na rede, sim, de hotéis da cidade, porque o setor das indústrias não parou de funcionar, então, eles tinham que dormir nalgum local, e que era seguir as exigências da Vigilância, da Saúde, onde tivesse a limpeza adequada, onde tivesse álcool em gel, limpeza dos funcionários, proteção deles, e que isso precisava acontecer, mas não podiam deixar de frisar isso, porque eles ficaram um boa parte do tempo fechados por exclusividade do Executivo e a mesma dificuldade que estavam passando os feirantes; disse que uma outra questão, foi conversado, no dia anterior com o Presidente da Associação Comercial, e ele citou que fizeram um ofício da Associação solicitando que os impostos do Município fossem prorrogados por sessenta dias, se ele não se enganava; disse que o pedido tinha sido um pouco mais extenso e foi permitido apenas sessenta dias, e que ele ressaltava aquele pedido, e que se não foi protocolado aquele dia, seria no dia seguinte, onde se conseguia ampliar, porque os impostos como IPTU, ISS, que eram recursos municipais, e não era que iriam ser deixados de pagar, e, sim, pagos mais para frente, e vinha fazer um outro apelo, até se a Casa quisesse oficializar em conjunto, o Município tinha diversos estabelecimentos que eram municipais, licitados, e que eles tinham bares, tinham restaurantes, que eram prédios da Prefeitura; comentou que o Fred era dono de imobiliária, devia estar tendo pedidos todos os dias de acordo, de como fazer o pagamento do aluguel, e aquelas pessoas estavam tendo dificuldades de fazer aquele acordo com a Prefeitura, e que eles estavam falando de alugueis caros, e que tinham alugueis de quinze mil reais, de dez mil reais, que precisavam ser renegociados, sim, e que, provavelmente, o Executivo estava engessado naquela situação, deles criarem algum projeto de lei que flexibilizasse acordo, aquele parcelamento, aquele pagamento futuro, e que aquele comerciante não fosse prejudicado naquele momento, porque aguentar um valor de aluguel como aquele, e naquele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

momento, era muito difícil, eles sabiam disso, e eles estavam fechados, tinha inúmeros, diversos quiosques na cidade que sofriam com o pagamento daquele aluguel, então, fazer esse pedido ao Executivo, esse apelo aos restaurantes de Jaguariúna; abertura da feira, a questão dos hotéis já foi liberado, com restrições, e a questão desses alugueis para serem pagos, e ressaltou que era importante a criação do Fundo Municipal do Comércio, e que não entendia porque não mandava um projeto de lei para a Casa, e que era para buscar recursos para ajudar o comércio, e que aquele era o melhor caminho, o comércio da cidade precisava de dinheiro, precisava de investimento, e isso, infelizmente, eles não estavam sendo ouvidos; disse que era muito triste achar que isso estava acontecendo porque a indicação foi dele e do nobre Colega Bozó, e que esperava que não fosse este problema, se não eles passariam a autoria dessa ideia para qualquer outro Colega, e disse de pensarem naquele momento no comerciante e não da Política e que era isso que Jaguariúna precisava, mais foco no trabalhador, as pessoas que, no hoje, estavam passando dificuldades de uma forma gigantesca, tendo o desligamento dos seus familiares, seu próprio pai foi desligado, no último mês, no emprego que trabalhava e que eles sabiam o que era sentir na pele, ele sentia na pele, e que não era porque eles eram políticos que eles não tinham familiares, que também tinham essa dificuldade no dia a dia, mas, naquele momento, era importante, arrumarem todos os mecanismos possíveis para ajudar a população; disse que, para finalizar, parabenizou à Faculdade de Jaguariúna que, mais uma vez, porque se não fosse a Faculdade não teria o Posto, a UBS do Tanquinho, que iria ser inaugurada naquele mês, e a Faculdade deu toda a estrutura, não sabia a questão do pessoal, se também iria ser sustentado pela Faculdade, que ela já sustentava, no hoje, a UBS da Roseira de baixo, e parabenizou ao Ricardo Tannus e, em nome dele, a todos os diretores e gestores da UNIFAJ que faziam um brilhante trabalho com a população de Jaguariúna e com a cidade, e mesmo com grandes dificuldades, porque eles também tinham alunos, que muitos estavam com dificuldades de pagar suas mensalidades, e eles reduziram cinquenta por cento e que ele mandou um documento parabenizando, uma moção, e eram atitudes como essa e mesmo com dificuldades estavam cortando da própria carne e era o que a Casa estava fazendo; voltou a dizer que ele era a favor da população doar quanto podia, do Vereador doar quanto podia, cada um tinha suas limitações, tinha suas dificuldades e sabia o quanto pesava no seu bolso; a seguir, disse ao Vereador José Muniz que, só para ressaltar, ele não era contra o Hospital de Campanha, não era contra as ações da Saúde, e como ele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sempre defendia os funcionários do Hospital, eles eram exemplares, enfermeiros maravilhosos, médicos dedicados que estavam lá de manhã, de tarde e de noite, dando o seu melhor, e o que ele era contra era a falta de transparência, e que era isso que ele voltava a dizer, e que falava que tudo o que era bem justificado, não tinha o que ser contra, e o que pudesse trazer uma justificativa do Hospital para eles, com números que era muito importante, dos casos que a cidade estava passando, realmente, com internação, e quanto isso estava sendo custoso ao Município; para encerrar, disse que a Vice Prefeita saiu da Secretaria de Meio Ambiente, agradeceu ao trabalho dela à frente da Secretaria, ela saiu por motivos de talvez ser candidata na próxima eleição, e que precisava ter esse prazo, e que não sabia se tinha sido só aquele o motivo, mas estava ali para parabenizá-la à frente da Secretaria de Meio Ambiente, em seu nome toda equipe, a Luciana que fazia um belo trabalho na Água, e toda aquela equipe que estava unida naquele momento de dificuldades; disse que outra situação que o preocupava bastante era a questão daquele empréstimo que foi aprovado na Casa, e que ele votou contrário, dos quinze milhões de reais, e que achava que todos se lembravam que aquele valor, oito milhões eram destinados para a Estação de Tratamento de Água na cidade, e muito o deixou indignado que ele viu um processo licitatório, onde foi gasto com água três milhões e meio, apenas uma ETA, não duas, conforme foi dito pela Casa, e que era bom os nobres Colegas ficarem atentos naquele momento, porque todo mundo focado no Covid, e às vezes, eles olhavam para uma porta e a porteira, às vezes, ia embora e nem se percebia; disse que, realmente, tinha-se esclarecimentos sobre onde estava sendo empregado aqueles quinze milhões de reais e a forma que estava sendo feito tudo aquilo, e que eles sabiam a dificuldade e a necessidade do tratamento de água, e que isso era muito importante ser ressaltado, e aquela Casa precisava de transparência, porque senão, chegava o verão, novamente, e faltaria água para a população de Jaguariúna, e que isso não tinha cabimento algum; disse que ficava ali a sua mensagem, o que ele pudesse fazer, legislar e cobrar, independente de ser pré candidato a Prefeito ou não, ele era Vereador até trinta e um de dezembro de dois mil e vinte, estaria exercendo o seu papel e sua função que era fiscalizar o Executivo e dar satisfação todos os dias à população de Jaguariúna; muito agradeceu, desejando a todos uma excelente noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos mais uma vez, ao Valdir, Secretário de Governo, funcionários da Casa e ao público que os acompanhava pelas redes sociais; disse que gostaria de incrementar sua fala



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

com relação àquilo que ele escutou dos nobres Pares, e que, graças a Deus, Jaguariúna era uma cidade, realmente, estruturada, era uma cidade planejada, projetada, e no hoje a Saúde da cidade se distinguia da maioria das “saúdes” da Região, das áreas da Saúde da Região, e, às vezes, quando se questionava alguns investimentos na área da Saúde que, ao seu ver, poderia ter se utilizado de espaço que eles tinham ali, bem estruturados já, para ali abrigar determinadas áreas, ou seja, atender pacientes do Covid na UPA ou no Hospital, e que ele achava que seria mais lógico, do que se fazer um Hospital de Campanha, e se assim o fizeram, o Hospital, que ele pudesse deixar um legado, também, ou só se tinha feito isso por causa da Covid, não era verdade, perguntou; disse que quantas e quantas pessoas sofriam de outras enfermidades no Município, e que tiveram exemplos ali de mãe de Vereadores que tiveram dificuldades de exercer o direito de ter um tratamento mais digno, ou também de ter seus exames realizados em menos tempo, e que eles viram as dificuldades e sabiam das dificuldades que isso ocorria; disse que, se no hoje tinha dinheiro para fazer um Hospital de Campanha, que eles já tinha hospital no Município, tinham a UPA, e não sabia se já estava atendendo vinte e quatro horas, e lhe foi informado que já estava, e tinha o Hospital de Campanha lá atrás, perguntou; disse que se isso já estava acontecendo, e as filas de exame, perguntou, acabaram, não tinha mais nada? Perguntou se não poderia ser utilizado isso, posteriormente, para se minimizar esse impacto que eles tinham, porque tinha gente que sofria de outras enfermidades, também, e que era isso que ele gostaria de deixar claro, que não fosse algo pontual no momento e depois... disse que tiveram questionamentos e não sabia se eles se lembravam, em dois mil e quatorze, quando se estava para receber a Copa do Mundo, que muita gente falava que, ao invés de fazer, estádio, porque não se construía hospitais? E eles estavam pagando um preço caro em determinadas áreas que estava lá o Hospital pronto, e engraçado, eles estavam virando Hospitais de Campanha, os estádios, para se ver a ironia da situação do País, mas, no hoje, Jaguariúna, ela era estruturada naquele sentido, para tentar dar um bom atendimento à população; disse que ele esperava que os recursos que estavam sendo empregados, eles pudessem perdurar ainda mais, não só para a pandemia, mas, que ali pudesse ser um espaço onde as pessoas pudessem realizar todos os exames necessários, aquilo que fosse necessário para que a pessoa tivesse uma saúde digna; disse que o que lhe causava estranheza, em situações assim acontecia tudo, tinha dinheiro para tudo, se fazia, ainda mais utilizando de um artifício constitucional, que era essa questão que foi determinada pelo Governo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Federal em questão de pandemia se podia fazer compra direta, sem licitações, e perguntou por que em situações que eles sabiam onde era difícil, não se fez esse tipo de atitude? Disse que essas coisas que ele ficava questionando, e foi dito ali pelo Vereador da preocupação de pessoas estarem em casa em não ficarem doente, mas tinha pessoas que também tinha esse direito de querer sair de casa, e que achava que cada um tinha que fazer a sua parte, agora se ele queria sair de casa, ele não tinha que ter alguém o obrigando a ficar, mesmo porque não tinha uma regra para quem podia ficar e para quem não podia; se falava muito do grupo de risco das pessoas mais velhas e que foi dito ali muito pela área da Saúde e que eles tinham que tirar o chapéu para o pessoal da área da Saúde, também, que recebia essas pessoas enfermas no momento, lá no Hospital, mas falava a todos, e o pessoal dos caixas de supermercados que recebia todo mundo o dia inteiro, sem o mínimo preparo e estava lá sentadinho e que essas pessoas também mereciam o respeito de todos, todas as felicitações possíveis, e de todos aqueles que estavam desempenhando o papel de ordem crucial no Município; diante de manifestação no Plenário, ele disse que sim, que eles sabiam que tinham essas questões; existiam pessoas no dia a dia, menos, mas tinha trabalhando para prestar um serviço a eles, então, por que não ficar livre para quem quisesse trabalhar? Disse que essa questão do Decreto do Governador que foi citado ali, que o Prefeito tinha, ele achava que ele não tinha que chamar para si a proibição disso, e que era para mandar o Governador fiscalizar os seiscentos e quarenta e cinco municípios do Estado e que não ia; a Polícia Militar disse que também não iria tomar atitude com o ir e vir da população, mas se determinou, lá, tinha que haver questionamentos, o país era um país continental, tinha diferenças climáticas e também de todos os tipos de ordem que eles tinham que utilizar, também, como meios de pesquisa, porque o que servia para a Região Sul, às vezes, não servia para a Região Norte, como ele disse, as coisas tinham que ser mais flexíveis, e que o “não poder” não era justo, não se podia, e que poderiam dizer: “por que que meu vizinho, que é uma farmácia, uma padaria está ali trabalhando?” E como foi bem dito em relação a determinados tipos de comércio, perguntou se achava que em momento daquele de crise, de pandemia, de dificuldade, alguém iria comprar algo supérfluo? Mas, pelo menos, era para deixar o cara lá de portas abertas, mesmo que...mas ninguém o proibiu de nada, ele estava ali, e não teria como culpar o Governo de nada, perguntou se estavam entendendo; porque se tudo estava permitido, podia-se não ter público, mas não era culpa do Governo, era culpa do momento, e que era isso que achava que eles tinham que ter, essa



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sensibilidade, para que as pessoas pudessem ter o direito democrático de fazer o que bem quisesse e ir e vir, e que estavam falando ali de ajuda, que ele achava justo, também, mas, todo mundo queria trabalho, a dignidade maior do ser humano era o trabalho, ele queria trabalhar, precisava trabalhar, e que iria ser primeiro de maio e eles tinham um feriado, que era sexta-feira, que eles iam, justamente, homenagear o Dia do Trabalho, e quem dera eles pudessem simbolizar aquele dia trabalhando, todo mundo, seria maravilhoso, mas era um momento para se descansar de algo que era tão maravilhoso para eles, poder sair de casa para trabalhar com saúde, e que era isso que ele esperava, eles tinham que ter esse posicionamento de que tudo iria ficar bem, eles não podiam ter medo de viver, eles tinham que viver, as coisas aconteciam, se eles saíssem de casa de bicicleta, capaz de acontecer um acidente, como já tinha acontecido ali, e morrer e que eles estavam todos sujeitos; que a pandemia estava ali, estava e fazia muito tempo, que a contaminação já era mais que isso e aí ia a sua incompetência com relação ao Governo, por que não tinham teste suficientes no País para se fazer o teste o quanto mais rápido? Estavam vendo a dificuldade para se ter teste, para máscara eles tiveram problemas, álcool gel, e disse para olharem o que eles enfrentaram e que, no hoje, eles estavam mais preparados, sim, mas ele achava que se eles estavam mais preparados havia-se o momento de se flexibilizar mais, eles tinham que ter essa tranquilidade de que as coisas, mesmo se fossem se flexibilizando naquele momento, iria demorar muito para voltar a rotina normal, e que eles tinham que tomar a atitude o quanto antes e voltou a dizer que eles tiveram e continuavam a ter mortes em Jaguariúna por diversas causas naturais ou de doenças, e que eles tiveram investimento maciços na área de Saúde para o Coronavírus, para quatorze casos suspeitos até então, e quantas pessoas estavam precisando de uma ressonância, quantas pessoas estavam precisando de muito mais do que isso, e até aquele momento, nada foi feito e esperava, realmente, que nada precisasse ser gasto com essas pessoas e que até aquele momento o gasto ainda não tinha se justificado, no seu cálculo mais esdrúxulo possível e que eles tinham aí estruturas municipais que poderiam ter dado suporte àquelas pessoas, e a grande maioria estava sendo tratada em casa, e não sabia nem por qual medicamento, porque cada um falava que um servia e outro não servia, nem isso eles não tinham uma certeza; disse que o que ele esperava de tudo isso, que aquele ensinamento que eles tiveram ao longo daqueles quarenta dias eles pudessem tirar proveito dele, e se prepararem para uma retomada o quanto antes porque o Brasil precisava voltar a fazer a roda girar porque senão a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

preocupação iria ser ainda maior por diversas questões, inclusive de não ter recursos para poder ajudar pessoas que estavam precisando de outro tipo de tratamento que não era com relação ao Covid e que era simples, se não tivesse dinheiro, não iria ter jeito de fazer nada e, diante de manifestação no Plenário, disse que era o que já estava acontecendo, e voltou a falar mais uma vez que não ficassem assistindo à televisão, principalmente, a Rede Globo, pelo amor de Deus, e que isso gerava um câncer no país e continuava sendo ainda mais se eles ficassem em casa dando audiência para aquele público, para aquele povo, e disse de fazerem outra coisa, tentar ajudar o próximo, como estavam tentando fazer, e que isso tinha que ser estendido muito mais e que não era só em momentos de dificuldades, e que isso era da índole do ser humano e, principalmente, do povo brasileiro, e disse de continuarem tentando fazer o deles da melhor maneira possível e desejou boa noite a todos e agradeceu e pediu desculpas ao Presidente por se estender, e dispensou um grande abraço; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Luiz Carlos de Campos, Tais Camellini Esteves e José Muniz, que a passaram; tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que disse que, na verdade, não sabia se todo mundo sabia que, naquele dia era o Dia Mundial da Educação, e que era uma questão importante para eles, enquanto ser humano, para a questão da civilização, essa questão, também, da Educação, e que achava que eles só tinham chegado ali, o mundo só chegou ali por causa dessa questão da Educação, e que ele queria aproveitar a data e deixar um abraço para o pessoal da Secretaria da Educação que estava, de certa forma, também, nessa luta contra a pandemia, com os alunos em casa, o pessoal estava tendo aula pelo computador, e que ele gostaria de deixar um abraço para todo mundo da Educação, principalmente para a Secretária Cristina Catão, e que era só isso; a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, novamente, dizendo que ele gostaria ali de enaltecer as suas palavras e os seus mais sinceros agradecimentos a todos os profissionais da Saúde de Jaguariúna, que eles vinham fazendo um brilhante trabalho, e que eles viam a cidade prevenida para um caos que não iria acontecer, se Deus quisesse, mas a cidade estava prevenida; comentou que via na televisão, por exemplo, Manaus, dava dó de ver, famílias enterrando seu ente querido, pois não tinha nem coveiro no cemitério, e que via que, realmente, a situação do Coronavírus era séria; disse que respeitava o pensamento, a ideia de cada um, cria que, realmente, tudo tinha que ser com cautela, tudo tinha que ser com cuidado, ele cria que o comércio podia abrir, sim, com cautela, com cuidado, se entrava cinco pessoas, entrava duas, e assim por diante, porque ele cria que com



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

toda prevenção que eles estavam fazendo, com todo o isolamento, com tudo que ia sendo solicitado, pedido, o Prefeito fazendo “live” todo dia, desde o começo, e eles chegavam com o número já de catorze, e que, realmente, eles viam que a situação era crítica e caótica e eles tinham que, realmente, tomar os seus cuidados; disse que os profissionais da saúde estavam lá, trabalhando, de sol a sol, médicos saíam do hospital e iam para outro para poder atender, não só as pessoas com o Coronavírus, mas, enfim, todos que procuravam o Hospital, o UPA, onde quer que fosse e que ele queria, ali, estender os seus parabéns a todos os profissionais de saúde, médicos, enfermeiros, todos os envolvidos que faziam esse brilhantíssimo trabalho e também aos motoristas das ambulâncias, também, que estavam aí no dia a dia; a seguir, comentou sobre a questão da ajuda e que ele achava nada mais justo, como foi dito ali pelo nobre Colega David, pelo Bozó, na questão dos Vicentinos, e que ele conhecia o trabalho dos Vicentinos havia muitos anos, e que havia muitos anos que eles, do Clube do Caminhoneiro, na Festa do Caminhoneiro, toda a entrada do evento era doado um quilo de alimento, era passado para eles, onde eles agradeciam muito, porque, realmente, eram muitas famílias que os procuravam, eram muitas famílias que eles atendiam, todo ano eles faziam uma confraternização com as famílias, lá no Salão da Igreja do Tanquinho, da Santa Cruz, e eles viam a imensidão de pessoas que iam lá ser atendidos por eles; era um trabalho sério, um trabalho maravilhoso que os Vicentinos faziam no Brasil, e ali na Cidade eles tinham também; disse das empresas e dos empresários que estavam fazendo as doações, através do programa “Jaguariúna Solidária” e que ele comentou deles, ele e o Magrão, fazerem o requerimento para a Renovias, demais Vereadores que quisessem assinar, e as empresas e a Empresa Renovias tinham condições e poderiam fazer essas doações através do “Jaguariúna Solidária”, também, que era a forma que iria ter para as pessoas procurarem aí através daquele programa; disse, a seguir, que o Vereador Fred comentou dos exames e disse ao Fred que, realmente, os exames pararam, mas ele não sabia se foi com todo mundo, mas ele iria falar por ele, porque ele tinha exame marcado para ele fazer, lá no Postinho da Roseira, e o Laboratório ligou para ele, que se ele, realmente, estivesse precisando fazer o exame, ele poderia ir no Laboratório, o mesmo horário que ele tinha no Postinho, podia ir ali no Laboratório, fazer ali todo o procedimento, e que ele disse que não, e que o dele era de rotina, e que ele esperava passar tudo isso, até porque depois não tinha como ele levar para o médico, também, e que ele esperava, mas que ele achava que devia estar fazendo isso na questão dos exames, mas exames de rotina,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

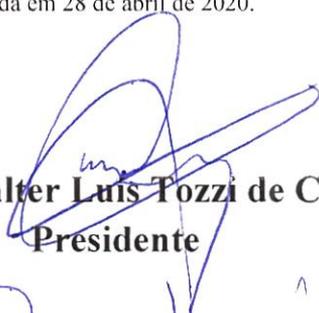
porém tinham os exames, os outros, com certeza deveria estar parado, mas o Magrão colocou bem dito ali, eles que trabalhavam sempre, e que ele e o Waltinho foram ministros da Palavra juntos, confirmou com o Vereador que disse que foram, no tempo do saudoso querido Padre Gomes, e que legal e bacana no hoje eles serem Vereadores juntos ali naquela Casa, e falar tanto de Deus como eles falavam ali, na Sessão, na Câmara, parabenizou a Alzira, que sempre os colocava nas orientações, e aquele trabalho dos Vicentinos, era um trabalho que já vinha da Igreja, o Bozó também já conhecia, e quem pudesse conhecer, e não sabia se todos conheciam, e tinha também o grupo dos Evangélicos, que o seu amigo Zé Muniz era evangélico, e tinha também, e como o Magrão bem falou, “o que a direita faz, a esquerda não tem direito de falar” e que achava que eles, seres humanos, filhos de Deus, porque se Deus era Pai deles, eles eram todos irmãos, e que ele achava, voltando um pouco, não tinha ainda mencionado essa questão das doações, das ajudas, e que achava que cada um podia fazer a ajuda que o seu coração mandasse, e que ele não mandava no coração do Magrão, não mandava no da Taís, disse a ela, do Silva, e que em cada coração cada um mandava, o que se sentia que se tinha, que se conseguia ajudar o próximo, era para fazer, ajudasse, e que isso era bacana, isso era bonito, e estava no Mandamento da Lei de Deus; o Sr. Presidente disse ao Vereador que ele tinha cinco segundos para concluir a fala, por favor; o Vereador Ângelo Roberto Torres disse que ele não queria falar naqueles cinco segundos, mas como o Presidente tinha falado do Lebrão, naquele dia, trinta e três anos tinha o seu irmão Donizete quando Deus o chamou; emocionado, disse que, naquele dia, fazia vinte e seis anos, Donizete, “Téi”, como eles o chamavam, desejou que ele ficasse com Deus e que ele desse um abraço em seu pai, ali onde estava, por ele; disse que aqui estava difícil, mas eles iam lutando; agradeceu a todos; tendo em vista que se esgotou o tempo destinado à Explicação Pessoal e a Vereadora Inalda gostaria de se inscrever, o Sr. Presidente disse que a Inalda poderia ficar inscrita como a primeira pessoa a usar a Explicação Pessoal, na próxima sessão; lembrou que no dia seguinte, teriam Reunião de Comissões, às dezoito horas. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia cinco de maio de dois mil e vinte, terça-feira, com início determinado para as dezoito e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

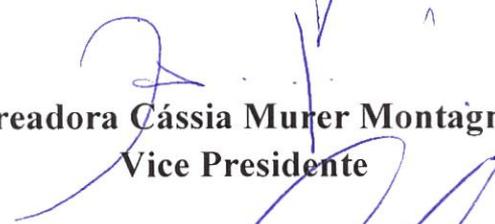


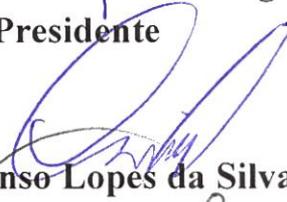
Câmara Municipal de Jaguariúna

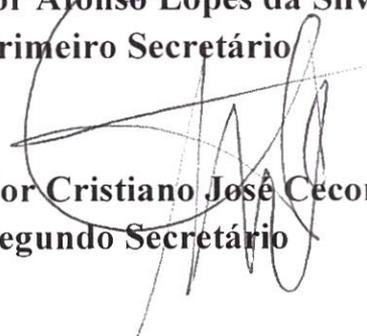
Estado de São Paulo

Referente à Ata da Nona Sessão Ordinária, realizada em 28 de abril de 2020.


Vereador Walter Luis Tozzi de Camargo
Presidente


Vereadora Cássia Murer Montagner
Vice Presidente


Vereador Afonso Lopes da Silva
Primeiro Secretário


Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário